

Prevalência de aleitamento cruzado no século XXI: uma revisão integrativa

Prevalence of cross-breastfeeding in the 21st century: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n2-101

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 14/03/2021

Thaíla Alves dos Santos Lima

Residente em Pediatria

Fundação Hospital Estadual do Acre – FUNDHACRE

Rodovia BR 364 KM 2, nº 02 – Distrito Industrial, Rio Branco, AC, CEP 69900-970

E-mail:thailaaslima@gmail.com

Fernanda Andrade Martins

Doutora em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Acre

Rodovia BR 364, Km 04, Campus Universitário - Distrito Industrial, Rio Branco - AC,
CEP 69920-900

E-mail:fernanda.martins@ufac.br

Alanderson Alves Ramalho

Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente

Universidade Federal do Acre

Rodovia BR 364, Km 04, Campus Universitário - Distrito Industrial, Rio Branco - AC,
CEP 69920-900

E-mail:alanderson.ramalho@ufac.br

RESUMO

O aleitamento cruzado refere-se à prática da lactação, na qual o recém-nascido recebe leite humano que não é produzido por sua mãe, podendo ser oferecido de forma direta ou indireta. Apesar de não recomendada pela Organização Mundial da Saúde há pelo menos três décadas, a prática ainda persiste. O objetivo deste estudo foi revisar o conhecimento científico produzido acerca da prevalência da prática de aleitamento cruzado no século XXI. Para isto, foi realizada uma revisão integrativa com pesquisa em bases de dados e motores de busca (BDENF, IBECs, LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO), utilizando as palavras-chaves "aleitamento cruzado", "amamentação cruzada", "ama de leite", "cross-nursing", "wet-nursing", "wet nurse", "lactancia cruzada" e "nodrizas". Foram adotados como critérios de inclusão: publicações originais, publicadas entre 2001 e 2020 nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: manuscritos que não retratavam a temática aleitamento cruzado; que não apresentavam a prevalência de aleitamento cruzado; históricos ou que apresentavam apenas prevalências anteriores ao ano 2000; publicação em meio não científico (texto de jornal ou revista não científica, por exemplo); estudos que investigavam a prática exclusivamente em mulheres

portadoras de HIV. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídas 9 publicações na revisão. Nos estudos internacionais a prevalência de aleitamento cruzado variou de 8,2% a 19,2%, e no Brasil de 15,3% a 53,8%. No entanto, observou-se que os estudos não apresentam o mesmo tipo de amostragem o que limita a comparação entre os resultados.

Palavras-chave: Amamentação cruzada, Aleitamento materno, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Crossfeeding refers to the practice of lactation, in which the newborn receives human milk that is not produced by its mother, and may be offered directly or indirectly. Although not recommended by the World Health Organization for at least three decades, the practice still persists. The aim of this study was to review the scientific knowledge produced about the prevalence of the practice of crossfeeding in the 21st century. For this, an integrative review was conducted with a search in databases and search engines (BDENF, IBECs, LILACS, MEDLINE, PubMed, and SciELO), using the keywords "cross-nursing," "cross-nursing," "wet-nursing," "wet nurse," "cross-lactation," and "nodrizas." Inclusion criteria were: original publications, published between 2001 and 2020 in English, Portuguese or Spanish. The exclusion criteria were: manuscripts that did not portray the theme crossbreastfeeding; that did not present the prevalence of crossbreastfeeding; historical or that presented prevalences only before the year 2000; publication in a non-scientific medium (newspaper text or non-scientific magazine, for example); studies that investigated the practice exclusively in HIV-positive women. After applying the inclusion and exclusion criteria, 9 publications were included in the review. In the international studies the prevalence of crossfeeding ranged from 8.2% to 19.2%, and in Brazil from 15.3% to 53.8%. However, it was observed that the studies do not present the same type of sampling which limits the comparison between the results.

Keywords: Cross Breastfeeding, Breastfeeding, Maternal and Child Health.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento cruzado é a prática de lactação, na qual a criança recebe leite humano que não é produzido por sua mãe. Sendo assim, configura-se quando uma lactante amamenta uma criança que não seja seu filho ou quando a mãe permite que seu filho seja amamentado por outra mulher (UNICEF et al., 2003; WHO, 2003).

Essa modalidade de aleitamento pode acontecer de forma direta, quando uma lactante amamenta diretamente no seio o filho de outra mulher, ou de forma indireta, quando a lactante doadora faz a ordenha, e este é dado para o lactente sem qualquer tipo de tratamento ou análise microbiológica (PEREIRA et al., 2015; UNICEF et al., 2003). No entanto, o aleitamento realizado com leite proveniente do Banco de Leite Humano em que há todo um processo de seleção, esterilização, através da pasteurização, e controle

biológico e a relactação de mães adotivas não são considerados aleitamento cruzado (PEREIRA et al., 2015).

Atualmente, o aleitamento cruzado é uma prática não recomendável, devido ao risco de transmissão vertical do HIV e HTLV 1 e 2 pela amamentação (WHO, 2008). No Brasil, o aleitamento cruzado passou a ser formalmente contraindicado pelo Ministério da Saúde em 1996 (BRASIL, 1996). Desta forma, o objetivo deste estudo foi revisar o conhecimento científico produzido acerca da prevalência da prática de aleitamento cruzado no século XXI.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a frequência da prática de aleitamento cruzado. Os procedimentos para realizar esta revisão foram: definição da pergunta norteadora; seleção das bases de dados e motores de busca a serem pesquisados; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados e motores de busca; análise dos estudos recuperados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (SOUZA et al., 2010).

A pergunta norteadora desta revisão foi: "Qual a prevalência da prática de aleitamento cruzado no século XXI?". Para a busca de publicações foram selecionados motores de busca e/ou base dados: Base de dados de enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

A fim de recuperar o maior número de estudos primários possíveis, descritores controlados obtidos no Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram combinados com palavras-chaves por meio do operador booleano "OR", resultando na sintaxe de busca: ("aleitamento cruzado" OR "amamentação cruzada" OR "ama de leite" OR "cross-nursing" OR "wet-nursing" OR "wet nurse" OR "lactancia cruzada" OR "nodrizas"). A estratégia de busca adotada foi o rastreamento de títulos, resumos e palavras-chave. A escolha de uma estratégia de busca tão ampla deu-se pela variabilidade nos termos adotados sobre o assunto aleitamento cruzado, encontrados em pesquisas prévias.

Os manuscritos identificados foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão: publicações originais, publicadas entre 2001 e 2020 nos idiomas inglês, português ou espanhol. Posteriormente, realizou-se remoção de repetições e rastreamento

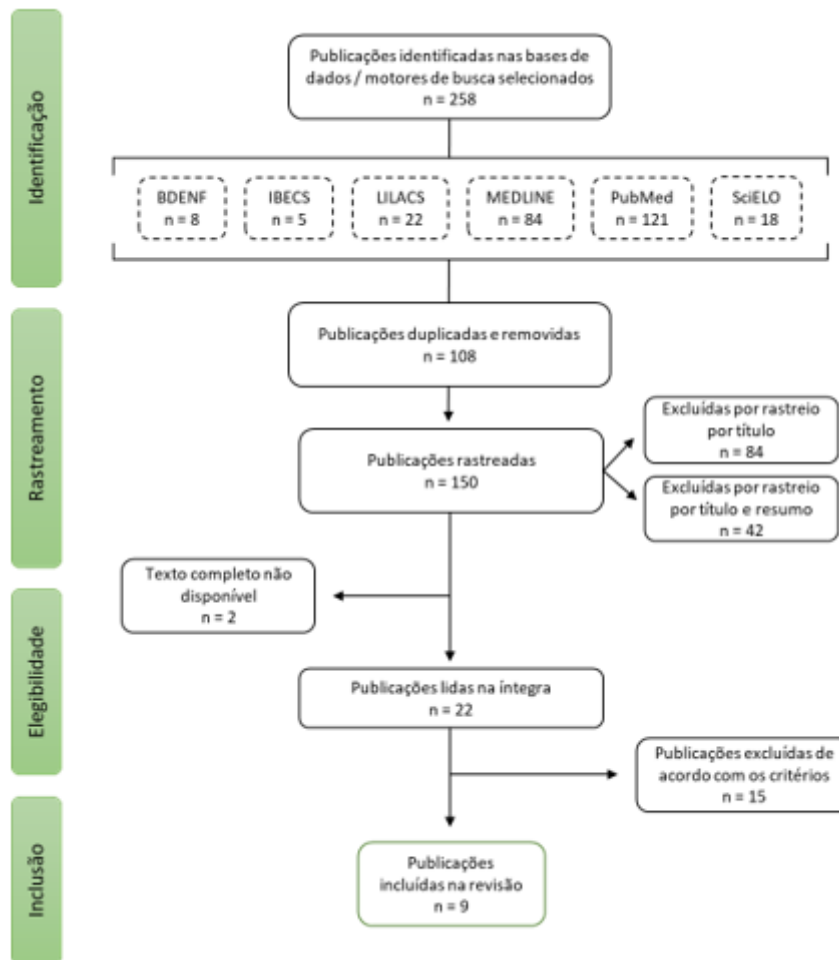
por meio da leitura de títulos e resumos. Na etapa de rastreamento, foram excluídos os manuscritos que não apresentavam a temática aleitamento cruzado; que não apresentavam a prevalência de aleitamento cruzado; históricos ou que apresentavam apenas prevalências anteriores ao ano 2000; publicação em meio não científico (texto de jornal ou revista não científica, por exemplo); estudos que investigavam a prática exclusivamente em mulheres portadoras de HIV. Os manuscritos remanescentes dessa etapa foram lidos na íntegra e verificados novamente os critérios de exclusão.

Para a coleta de dados dos artigos selecionados foi construído um instrumento contendo autoria, ano, título, periódico, país e língua da publicação, período do estudo, objetivo, delineamento do estudo, fonte da informação, tipo de amostragem, tamanho da amostra e/ou participantes da pesquisa, principais resultados, limitações e pontos fortes da publicação.

3 RESULTADOS

A busca em bases de dados e motores de busca selecionados resultou na inclusão de 258 publicações. Destas, foram removidas 108 duplicadas, e excluídas 128 publicações (84 por rastreio de título, 42 por rastreio de título e resumo; e 2 por indisponibilidade do texto completo). Sendo assim, 22 publicações foram lidas na íntegra e excluiu-se 15 publicações pelos critérios de exclusão (7 não apresentavam a prevalência de aleitamento cruzado; 4 históricos ou que apresentavam apenas prevalências anteriores ao ano 2000; 1 publicação em meio não científico e 1 investigava a prática exclusivamente em mulheres portadoras de HIV), resultando em 9 publicações incluídas nesta revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção das publicações.



As descrições das 9 publicações incluídas foram apresentadas no Quadro 1 (dados internacionais) e Quadro 2 (dados nacionais). Embora os estudos não apresentem o mesmo tipo de amostragem, o que limita a comparação entre os resultados, observou-se que nos estudos internacionais a prevalência de aleitamento cruzado variou de 8,2% a 19,2% (EKSIUGLU et al., 2015; ERGIN; UZUN, 2018; OZTURK-CAN et al., 2014; REYES-FOSTER et al., 2015), e no Brasil de 15,3% a 53,8% (PEREIRA et al., 2015; SOUZA et al., 2011; VON SEEHAUSEN et al., 2017a; 2017b; XAVIER et al., 2015).

Apesar do aleitamento cruzado ser contraindicado por diversos órgãos internacionais e proibido no Brasil, as prevalências nos estudos revisados sugerem que esta é uma prática culturalmente aceita nos cenários de realização destes estudos.

Quadro 1 – Estudos internacionais que estimaram a prevalência de aleitamento cruzado no século XXI.

Autores, Ano	Local	Período do estudo	Fonte da Informação	Objetivo	Delineamento de estudo	Tamanho da amostra	Tipo de amostragem	Prevalência de aleitamento cruzado
Ekşioğlu et al., 2015	Izmir, Turquia	março a junho de 2014	mulheres que pariram em duas maternidades escola e um hospital escola em Izmir	Determinar o conhecimento e as opiniões das mães sobre os bancos de leite.	Seccional	404	não probabilística	8,2% referiram a prática em algum momento
Ergin; Uzun, 2018	Honaz - Denizli, Turquia	janeiro a março de 2014	mulheres de 15 a 49 anos que pariram nos últimos 5 anos e que estavam em um centro de saúde da família, por qualquer motivo, no distrito de Honaz, Denizli, Turquia	Determinar o conhecimento, as atitudes e os comportamentos das mulheres turcas sobre amamentação, distribuição de leite e banco de leite humano em um ambiente de cuidados primários localizado em uma área semi-rural.	Seccional	240	não probabilística	8,7% das mulheres referiram já ter amamentado filhos de outras mulheres em algum momento; 7,2% dos filhos já foram amamentados por outras mulheres
Ozturk-Can et al., 2014	uma cidade na Anatólia Oriental, Turquia	2008	mulheres de 21 a 61 anos	Determinar as práticas de amamentação e doação de leite pela comunidade e revelar seus pontos de vista sobre o aleitamento materno.	Seccional	500	não identificada	17,0% das mulheres referiram já ter amamentado filhos de outras mulheres em algum momento; 14,7% dos filhos já foram amamentados por outras mulheres
Reyes-Foster et al., 2015	Flórida, Estados Unidos	abril a setembro de 2014	pesquisa online com doadoras e receptoras de leite materno	Avaliar a prática de doação de leite materno (milk sharing), a percepção sobre esta prática e características demográficas.	Seccional	392	não probabilística	19,2% das doadoras relataram realizar amamentação cruzada. Entre as receptoras, 13,3% relataram que o filho recebeu aleitamento cruzado.

Quadro 2 – Estudos no Brasil que estimaram a prevalência de aleitamento cruzado no século XXI.

Autores, Ano	Local	Período do estudo	Fonte da Informação	Objetivo	Delineamento de estudo	Tamanho da amostra	Tipo de amostragem	Prevalência de aleitamento cruzado
Pereira et al., 2015	Belém - Pará, Brasil	setembro a novembro de 2013	gestantes atendidas nas ESF Galo I, Galo II e Canal da Visconde	Investigar a prevalência do aleitamento cruzado e os saberes sobre esta prática, entre gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF), do município de Belém, estado do Pará	Seccional	85	não probabilística	53,8% das gestantes não nulíparas referiram já ter amamentado filhos de outras mulheres em algum momento; 17,9% dos filhos já foram amamentados por outras mulheres
Von Seehausen et al., 2017a	duas cidades do Rio de Janeiro, Brasil	2008 a 2010	mães entrevistadas seis meses após o parto	Estimar a prevalência de aleitamento cruzado em duas cidades brasileiras e analisar os fatores associados à prática.	Seccional em uma coorte	1318 (586 Região Metropolitana; 732 Região Serrana)	probabilística	43,4% na região metropolitana e 34,5% na região serrana
von Seehausen et al., 2017b	Rio de Janeiro - RJ, Brasil	2013	mães de crianças menores de 1 ano	Estimar a prevalência e analisar os fatores associados ao aleitamento cruzado.	Seccional	695	probabilística	29,4%
Souza et al., 2011	São Luís - MA, Brasil	fevereiro a dezembro de 2008	gestantes atendidas em três serviços públicos de pré-natal	Avaliar o perfil epidemiológico das gestantes submetidas à triagem para o vírus HTLV 1 e 2 atendidas no pré-natal de três serviços públicos	Seccional	2041	não identificada	31,9% das não nulíparas referiram que já praticaram aleitamento cruzado;
Xavier et al., 2015	Fortaleza - CE, Brasil	novembro de 2013 a janeiro de 2014	gestantes atendidas em uma unidade de saúde pública	Identificar conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno de gestantes em uma unidade de saúde	Seccional	60	não probabilística	15,3% das mulheres que já amamentaram referiram que já praticaram aleitamento cruzado

4 CONCLUSÃO

Nos estudos internacionais a prevalência de aleitamento cruzado variou de 8,2% a 19,2%, e no Brasil de 15,3% a 53,8%. Apesar desta prática não ser recomendada por diversos órgãos internacionais e proibida no Brasil, as prevalências nos estudos revisados sugerem que é culturalmente praticada nos cenários de realização destes estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.415, de 12 de dezembro de 1996. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1996/prt2415_12_12_1996.html

EKSIOGLU, A.; YESIL, Y.; CEBER TURFAN, E. Mothers' views of milk banking: sample of İzmir. *Türk Pediatri Arşivi*, v. 50, n. 2, p. 83–89, 20 jul. 2015.

ERGIN, A.; UZUN, S. U. Turkish Women's Knowledge, Attitudes, and Behaviors on Wet-Nursing, Milk Sharing and Human Milk Banking. *Maternal and Child Health Journal*, v. 22, n. 4, p. 454–460, abr. 2018.

OZTURK-CAN, H. et al. Women's Views on Wet Nursing and Milk Siblinghood: An Example from Turkey. *Breastfeeding Medicine*, v. 9, n. 10, p. 559–560, dez. 2014.

PEREIRA, C. R. G.; PEREIRA, W. M. M.; GONÇALVES, N. V. PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO CRUZADO E SABERES SOBRE ESTA PRÁTICA. p. 9, 2015.

REYES-FOSTER, B. M.; CARTER, S. K.; HINOJOSA, M. S. Milk Sharing in Practice: A Descriptive Analysis of Peer Breastmilk Sharing. *Breastfeeding Medicine*, v. 10, n. 5, p. 263–269, jun. 2015.

SOUZA, V. G.; SILVA, C. M. S.; PIRES, C.; MOCHEL, E. G.; MARTINS, C. S.; GOMES, S. C. Perfil de gestantes submetidas à triagem do vírus HTLV no Maranhão. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 25, n. 1, p. 53–58, jan./abr. 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

UNICEF. HIV and infant feeding: Guidelines for decision-makers. Rev. ed. ed. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2003.

VON SEEHAUSEN, M. P.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Fatores associados ao aleitamento cruzado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1673–1682, maio 2017a.

VON SEEHAUSEN, M. P. et al. Fatores associados ao aleitamento cruzado em duas cidades do Sudeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 4, 2017b.

WHO - World Health Organization. Global strategy for infant and young child feeding. Geneva: WHO, 2003.

WHO - World Health Organization. HIV transmission through breastfeeding: a re-view of available evidence : 2007 update. Genève: World Health Organization, 2008.

XAVIER, B. S.; NOBRE, R. G.; AZEVEDO, D. V. Amamentação: conhecimentos e experiências de gestantes. *Nutrire*, v. 40, n. 3, p. 270–277, 2015.